

# Periferia do centro, centro da periferia

por Dirceu Brisola  
de Frankfurt

*Na raiz do sucesso da visita de Fernando Henrique Cardoso à Alemanha, encerrada ontem, esteve uma atitude pragmática, claramente pessoal, do presidente.*

*Mais do que qualquer antecessor, Fernando Henrique demonstrou ter a perfeita consciência da escassa importância prática do que é geralmente colocado no centro de uma visita de Estado, como esta. E da grande importância do que se situa na periferia.*

*Isso provavelmente vale para todos os países, no mundo atual. Mas vale mais ainda para o Brasil, que em relação às grandes questões internacionais está a uma razoável distância do núcleo do poder.*

*No centro da visita estavam a grande política internacional e o novo peso específico que nela deverá ter a Alemanha reunificada; estava o papel da ONU, bem como a ambição brasileira de conseguir uma vaga no seu Conselho de Segurança. Estavam também, inevitavelmente, as casacas da recepção de Bonn, os brindes de Wiesbaden e toda a prosopopéia própria dessas ocasiões.*

*Na periferia, estavam os negócios. Nestes, embora um país politicamente periférico, o Brasil encontra-se, agora, rigorosamente no centro.*

*É claro que, sendo chefe de Estado, o presidente não conseguiu evitar nem casacas, nem brindes, nem mesmo os equívocos de quem acha um horror comprar, vender, investir, ganhar dinheiro e, não raro, até mesmo trabalhar. Mas, se Fernando Henrique estivesse com a cabeça ocupada pelo mundo da prosopopéia, não teria aceitado abrir um seminário no auditório do Deutsche Bank,*

*(Continua na página A-8)*

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem em Bonn, pouco antes de embarcar para o Brasil, que na segunda-feira terá um encontro com os governadores. A prioridade é cobrar empenho em torno das reformas, especialmente da administrativa e da tributária. "Eu acho que existe espaço para encaminhar as reformas neste ano", insistiu o presidente.

*(Ver página A-8)*

257  
24 SET 1995

GAZETA MERCANTIL